



DE QUE NINI, RAMAYA E AYOB QUERIAM MATAR JUIZ PAULINO

Revelação de Anibalzinho abala juiz

FILIMÃO SAVECA

A confissão de Anibal dos Santos Júnior (*Anibalzinho*) feita esta 5ª-feira em plena sessão do seu julgamento segundo a qual Momad Assif Satar (*Nini*), Ayob Satar e Vicente Ramaya tinham planeado mandar executar o juiz Augusto

Paulino abalou o juiz que está a proceder ao julgamento daquele que é considerado de peça-chave no esclarecimento dos mandantes do crime de assassinato do jornalista Carlos Cardoso, em Novembro de 2000.

A revelação feita durante a sessão de acareação entre o réu e o co-réu Vicente Ramaya, na qualidade de declarante, obrigou o juiz Dimas da Conceição Marôe a sublinhar não haver necessidade de os réus orquestrarem planos de execução dos magistrados como forma de ocultar a verdade dos seus crimes ou intimidá-los.

"Nós apenas nos limitamos a julgar os casos que nos chegam às mãos", disse, acrescentando que os juizes não vão para além disso, "pelo que não há razão para os matar ou tentar intimidá-los por vários outros meios ilegais", sublinhou Marôe.

Anibalzinho disse que o plano tinha em vista ameaçar o juiz que iria ser

indicado para substituir Paulino, caso tivesse sido morto, no processo do "Caso Carlos Cardoso", ou mesmo inviabilizá-lo, o que foi refutado por Ramaya.

O ora declarante também refutou a acusação do "mecânico do Alto-Maé", segundo a qual o antigo funcionário do extinto Banco Comercial de Moçambique

Cont. na pág. 2

PREVISÃO DO TEMPO

MAPUTO

Sexta-feira

Máxima 33 - Mínima 23

Sábado

Máxima 33 - Mínima 21

Fonte: Canal do tempo

Frase: "O mais rico é aquele que menos deseja."

- Syrus



NINGBO - LOJA DO ORIENTE

Recebeu nova mercadoria

** ANTIGUIDADES E REPRODUÇÕES **

ARMÁRIOS DE TV, CESTOS, VASOS ANTIGOS, BIOMBOS, ESPELHOS, CADEIRAS, MESAS, JOGOS DE MAH JONG, ETC. COMPLEXO DO CAFÉ COM LETRAS, AO LADO DA REPINGA E RESTAURANT E ZAMBI -TELEFONE 82 - 307- 4100

PUB

Novos números Agenda QP

Novo horário dos Balcões de Atendimento LAM

De Segunda a Sexta-feira - Das 7:30h às 17:00h

Sábados - Das 8:00h às 12:30h

www.lam.co.mz



PUB

Mabuko

TOP + DO MÊS DE LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ESTRANGEIROS

A CONSPIRAÇÃO
HARRY POTTER E O PRÍNCIPE MISTERIOSO
ASSASSINI
QUEM AMA ACREDITA
O CONFESSOR

DAN BROWN
J.K. ROWLING
THOMAS GIFFORD
NICHOLAS SPARKS
DANIEL SILVA

NACIONAIS

A MORTE DE SAMORA MACHEL
CÓDIGO CIVIL
LEGISLAÇÃO FISCAL
A ECONOMIA POL. DO ORÇAMENTO
O ABECDÁRIO DA N/INDEPENDÊNCIA

JOÃO M. CABRITA
KPMG
KPMG
TONY HODGES E R. TIBANA
ELÍSIO MACAMO

PUB

À VENDA NAS NOSSAS LOJAS

Loja Julius Nyerere nº 820 Tel. 21493986
Loja Hotel Rovuma Tel. 21305802
Loja Holiday Inn Tel. 21495643
Loja Hotel Pemba Bech Tel. 27221771
Loja Hotel Girassol Nampula Tel. 26213654

Neste Verão entre no contexto com muito texto.

50 SMS's de borla todos os meses, no contrato.

Promoção válida durante todo o Verão Amarelo.



PUB

PASSOU DE 147 EM 2004 PARA 101 ESTE ANO

Investimento estrangeiro cai 60%

O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) baixou em cerca de 60%, em 2005, comparativamente ao volume do IDE registado no ano anterior.

De acordo com o Ministério de Planificação e Desenvolvimento (MPD), em 2005, foram aprovados 101 novos projectos de investimento externo, contra 147 aprovados pelo Centro de Promoção de Investimento (CPI), no ano anterior.

A fonte não indicou o valor que representam as novas propostas recebidas, mas aponta que os projectos aprovados em 2004 representam um investimento no montante de 512 milhões de dólares norte-americanos, dos quais 24%, ou seja, USD 124 milhão, são do IDE e 8.8% do Investimento Directo Nacional (IDN), sendo o remanescente representado por suprimentos e empréstimos.

Aquele nível de investimento total representa uma redução de 39%, relativamente a

2003. Contudo, fonte documental do MPD faz notar que o comportamento do IDE teve uma tendência crescente no ano passado ao atingir cerca de 124 milhões de dólares, contra os 120 milhões de dólares em 2003.

O sector dos Transportes e Comunicações conseguiu atrair maior nível de investimento, em 2004, abarcando cerca de 33% de investimento total aprovado pelo CPI, seguindo-se os sectores do Turismo e Agricultura com 24% e 21%, respectivamente.

Em termos de distribuição provincial do investimento total aprovado, a província de Sofala foi a que liderou com 46.8%, seguida por Maputo província e cidade com 30.7%.

Gaza foi a que menos investimento conseguiu atrair, em 2004, ficando com uma pequena parcela de 0.43%. As Zonas Centro e Norte do país encontram-se com

60.32%, contribuindo assim para uma maior dinâmica na distribuição de rendimentos.

Origem do IDE

Por países de origem do IDE de 2004, o Ministério de Planificação e Desenvolvimento aponta que a vizinha África do Sul liderou a lista dos maiores investidores em Moçambique ao atingir cerca de 58.5 milhões de dólares, seguida pelo Reino Unido com 13.4 milhões de dólares, Índia com USD 10.1 milhões, enquanto que a antiga potência administrante de Moçambique (Portugal) tinha apenas

injectado no país 6.3 milhões de dólares.

O maior projecto de investimento aprovado em 2004 foi o da empresa pública Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), na Beira, para a reconstrução da linha do Sena, no valor de 152 milhões de dólares, com um IDE da Índia de 10.07 milhões de dólares e IDN no valor de USD 9.6 milhões.

Relativamente à contribuição do IDE ao Produto Interno Bruto (PIB) registou-se, segundo o MPD, uma ligeira redução (20.1% em 2004 contra 25.9% em 2003).

(F. S.)

CM

Cont. da pág. 1

Revelação de Anibalzinho abala juiz

bique (BCM) era o principal autor moral do crime que tirou a vida do jornalista Cardoso e de um outro de tentativa de execução do advogado **Albano Silva**.

Ramaya reiterou que nunca teve a intenção de mandar matar a quem quer que seja e disse ter para entregar ao Tribunal Judicial da Cidade de Maputo provas evidentes de culpabilização de *Anibalzinho* no crime de que está a ser julgado.

Anibalzinho chamou a Ramaya, em pleno julgamento e sob juramento, de "mal-doso" e ao trio *Nini*, Ramaya e Ayob de responsáveis por vários crimes de assassinato de pessoas, uma das quais um recluso que cumpria pena na BO.

Sobre esta morte, Ramaya disse ter sido morto por reclusos pelo cometimento de crimes de roubo dos bens dos colegas na reclusão, incluindo casos em que pontapeou comida dos presos.

CM

Uns prometem nós cumprimos, venda e compre os seus artigos na Internet pelo Site www.leiloes.jexiste.be

Contactos internacional :

Tel :+ 32 484 672453 (Webmaster internacional)

Contactos Mozambique :

Tel : 0823047220 (Webmaster Mozambique)

PUB

LOFORTE

Telecomunicações

Equipamento Telefónico - Fax - Intercomunicadores - Vídeos Porteiro TVCC - Sistemas de Rádio Terrestres, Marítimos e Aéreos - Telex - Sistemas Anti-Roubo e Anti-Fogo - Antenas Parabólicas

Av. 24 de Julho, 3985 - CP. 370 - Tel/Fax: 21408186/7
e-mail: ploforte@teledata.mz- cell: 082326545
MAPUTO- MOÇAMBIQUE

PUB

RESTAURANTE TI'PALINO

EMENTA DO DIA

- OSSO BUCO ASSADO C/BATATAS
- RISOTO DE MIÚDOS DE FRANGO
- LULAS PANADAS
- MASSA COTOVELO AO SUGO
- CARAPAU GRELHADO

Av. 25 de Setembro, próximo ao Teatro Avenida

PUB

AO NÍVEL DAS 100 MAIORES EMPRESAS MOÇAMBICANAS

Volume de negócios cresce 17%/ano

Nos últimos quatro anos, o volume de negócios nas 100 maiores empresas do país tem vindo a registar um crescimento anual a volta de 17%, segundo estudo acabado de ser divulgado em Maputo pela KPMG, empresa de consultoria e auditoria.

Segundo aquela empresa, em 2004, o volume de negócios em moeda nacional, o Metical, das 100 maiores empresas cresceu em 47%, em relação a 2003, tendo atingido os 86.735 milhões de contos, acrescentando que, em ter-

mos reais, o crescimento foi refreado pela inflação acumulada de 9.1%, fixando-se em 35%, incluindo a MOZAL e HCB, e 3%, se se excluir aquelas duas empresas.

No entanto, e de acordo igualmente com a KPMG, o volume de negócios das 100 maiores empresas em meticais cresceu menos, relativamente ao volume de negócios em moeda estrangeira devido, em parte, à forte apreciação da divisa moçambicana face ao Dólar norte-americano, em 208%, dado que grande parte

das empresas efectua as suas transacções comerciais em meticais.

Como corolário do aumento do volume, a contribuição das 100 maiores empresas ao Produto Interno Bruto (PIB) aumentou de 52%, em 2003, para 65% registados no ano seguinte.

A pesquisa concluiu, por outro lado, que, apesar do aumento dos resultados líquidos, o activo líquido agregado das 100 maiores empresas em 2004 caiu 3%, contrariando a tendência dos anos anteriores, representando uma

expansão lenta das empresas.

De salientar que os fundos próprios reais mantiveram-se constantes entre 2004 e 2003.

MOZAL

Entretanto, a MOZAL posicionou-se, mais uma vez, no lugar cimeiro na pesquisa de 2005 das 100 maiores empresas moçambicanas tradicionalmente desenvolvida pela empresa KPMG, seguida da empresa de telefonia móvel nacional, a mCel, e em terceiro lugar ficou a HCB.

(F. S.)

CM

A MESMA TERÁ SIDO VENDIDA À REVELIA DA AGREMIÇÃO

OJM sem casa para novo secretário-geral

Um caso que pessoas próximas à organização dizem "cheira" a corrupção, cujo combate foi e continua a ser mote do actual Presidente da FRELIMO e da República de Moçambique, **Armando Guebuza**, a casa, que se supõe residência oficial do secretário-geral da Organização da Juventude Moçambicana (OJM), foi transaccionada, em 2002, à revelia da direcção daquela organização criada e dirigida pelo partido que sustenta o actual Governo.

O problema foi despoletado com a recém-nomeação de **José Patrício**, actual secretário-geral da OJM, que, vindo da província de Nampula onde até então residia, é obrigado a viver num dos quartos da Escola Central da FRELIMO, na cidade da Matola, segundo contaram ao **Correio da manhã** fontes próximas àquela agremiação.

Falando na condição de anonimato, alegadamente

para não serem expulsos do serviço, disseram as nossas fontes que o negócio envolveu 140 milhões de meticais, valor supostamente pago pelo actual inquilino, cujo nome omitimos por não ter sido ouvido sobre o assunto.

Patrício desdramatiza

A venda do imóvel foi confirmada pelo actual timoneiro da organização, ao dizer ter sido também informado que, em tempos, existia uma casa destinada ao secretário-geral da OJM que agora está vendida "a quem não sei", sublinhou.

Mas preferiu não se alongar no assunto, dizendo que apenas quer é trabalhar nas condições em que está a organização e nada mais disse.

Não é verdade

Um membro do actual secretariado da OJM, que não se quis identificar, refutou

todas as alegações dizendo que a organização nunca teve casa oficial para o secretário-geral, acrescentando que, no imóvel onde a agremiação funciona, estão compartimentos ocupados por alguns membros do secretariado.

Também recusou confirmar que Patrício está alojado na Escola Central da FRELIMO, e declinou indicar onde está a morar, limitando-se a dizer que a sua situação está a ser

resolvida dentro da normalidade possível.

Sabe-se que, no mandato anterior, residiam em vários apartamentos do referido edifício o ora secretário para a Mobilização da FRELIMO e deputado da Assembleia da República (AR), **Edson Macuacua**, na altura secretário para Administração e Finanças da organização, e **Humberto Pereira**, secretário para Organização da OJM.

CM

Apenas quem trabalha sabe repousar e para um repouso pleno há só um lugar

HOTEL LIBOMBOS & CASINO

Namaacha

REVEILLON 2005/6

PROGRAMA
DIA 31/12/2005

21.00- CEIA (BUFFET INTERNACIONAL)
22.00 - MÚSICA PARA DANÇAR
23.00 - SHOW MUSICAL
00.00 - PASSAGEM DA MEIA NOITE
CHAMPANHE, DOCES DA QUADRA E FOGO DE ARTIFÍCIO

DIA 1/01/2006

00.30 - SWOW "SURPRESA"
01.00 - MÚSICA C/ D.JS ATÉ AO AMANHECER
03.00 - CALDO DA MADRUGADA

1.750.000 MZM= P/PESSOA
850.000 MZM=(CRIANÇAS DOS 5 AOS 10 ANOS)
BOAS FESTAS - FELIZ ANO NOVO

RESERVAS

TELEFONES: 21 960102/4
FAX: 21 969099

PUB



SOTUX

Artigos de iluminação industrial, urbana e doméstica da marca **Paralux** com certificado de qualidade.

SOTUX, O parceiro certo no mundo dos negócios.

Rua Joaquim Lapa, 202, Tel.: 21322147, Fax: 21325525 - Maputo **PUB**

Olhando de frente

Charles Baptista

Vamos aprender mandarim?

O ministro da Educação e Cultura, **Aires Aly**, no seu regresso de uma visita à República Popular da China, disse, para o espanto de muitos cidadãos, que o Governo de Moçambique vai ponderar a possibilidade de se introduzir o ensino no País do mandarim – a língua que se fala na China. Se o Vietname continuar a oferecer-nos arroz, vamos aprender a língua deles em vez de lhes pedirem que nos ensinem como também produzimos alimentos.

Avançou como razões de fundo o facto de o mandarim ser falado por quase 1,5 bilião de almas e a contribuição que a China tem dado a Moçambique. Citou como exemplos a construção do Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, o edifício do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, as obras na Estrada Nacional N1, troço Muxúngwè – Inchope. Esqueceu-se de dizer que a China vai construir a ponte, economicamente inviável, sobre o Rio Rovuma, *mahala*. Um dia, a Índia constrói um *shopping* em Lichinga, e teremos de aprender o gujarati.

Somos dos poucos países africanos que 30 anos depois da Independência ainda não introduzimos nas escolas o ensino das línguas nacionais. Não há, até ao presente, um estudo sistematizado das nossas línguas. Há casos em que os netos não se comunicam com os avós devido à barreira da língua. Milhões de moçambicanos continuam alheios ao manancial estrutural das nossas línguas.

As nossas crianças não falam a extensa e rica língua macua, não há onde aprendê-la. O vigoroso e expressivo shona é falado pelos *“ultrapassados”*. O doce e empolgante tsonga não goza da melhor sorte. A morte lenta das nossas línguas deve-se à ausência de políticas claras neste domínio.

Ignorar as nossas línguas é um dos pecados mortais que os sucessivos Governos do nosso País cometem contra o povo: *tercializar as nossas línguas*. A desculpa oficial que se conhece é de que existem mais de 100 línguas. Não há vontade política em que as nossas línguas sejam valorizadas.

Não sabemos falar nem escrever as nossas línguas, mas vamos ter que aprender o mandarim! A razão do nosso subdesenvolvimento está nas nossas mentes e não na falta de recursos. A nossa pobreza reside mais na falta de orgulho e da visão estereotipada do futuro. A nossa pobreza absoluta reside nas cabeças das pessoas que não cumprem com as suas obrigações como bons governantes.

Um povo que não conhece o poder e a riqueza da sua cultura não pode ganhar a batalha contra o subdesenvolvimento. A luta contra a pobreza é, eminentemente, cultural. Ela não se circunscreve nos discursos dos gabinetes com ar condicionado e água mineral.

Teria sido uma boa nova dizer que o Governo vai contratar linguistas para nos ajudar a escrever a gramática e os livros do ensino das nossas línguas. Quem não se conhece não pode conhecer os outros. Antes do mandarim, paquistanês, iraquiano, filipino, indonésio, afegão, etc., queremos aprender macua, shona e ronga! Parem de brincar com o povo! Onde moram as nossas línguas?

DE BALEAMENTO DA SUA ESPOSA EM PEMBA

Agente da PRM confessa o crime

Na primeira audição sobre as causas que estiveram por detrás do assassinato, esta quarta-feira, em Pemba, de uma mulher de 20 anos de idade, um agente da PRM, na província de Cabo Delgado, disse ter sido obrigado a tirar a vida da sua esposa, alega-

damente, por lhe ter surpreendido a manter relações sexuais.

O agente, que responde pelo nome de **António Humberto**, baleou mortalmente **Rosalina Mário**, natural do distrito de Chiúre, pouco tempo depois de a ter surpreen-

dido em flagrante **“e por nervos usei a pistola do serviço”**, confessou, reiterando que a intenção não era matar, **“mas as circunstâncias em que o caso se deu obrigaram-me a cometer o crime”**.

Rosalina, segundo informações disponíveis, já não vivia com o seu marido, uma vez

que o terá trocado por outro, por sinal também membro da corporação na mesma província.

O caso vai, dentro de dias, ser encaminhado ao Tribunal Judicial da província de Cabo Delgado, segundo o Ministério Público.

(Redacção)

CM

Correio da manhã

Preencha este cupão de assinatura e devolva-o através do fax 21305328 Maputo

SIM, desejo assinar o **Correio da manhã**, por fax ou e-mail, por um período de ----- meses.

Assinatura mensal **Instituições: 840.000 MT; Embaixadas ou ONG estrangeiras 1.200.000MT** ou USD, EURO ou ZAR, ao câmbio oficial do dia da assinatura do contrato.

O pagamento pode também ser efectuado através de uma transferência ou depósito bancário para as seguintes contas abertas em nome da **SOJORNAL**: em **USD 20761590** e em **Meticais 3784650**, em qualquer balcão do Banco Internacional de Moçambique (**BIM**)

Nome/Entidade:

Morada: Telefone:

___ / ___ /2005 Fax:

Assinatura